

LINGUAGEM DA PROPAGANDA

Norma Lúcia Horta Neves - Nomes Próprios Comerciais e Industriais no Português. Um Aspecto da Nomenclatura do Comércio e da Indústria em Belo Horizonte. Belo Horizonte, Imprensa Oficial, 1971, 214 págs.

O presente trabalho constituiu a tese de doutoramento da Autora, defendida em dezembro passado na Universidade Federal de Minas Gerais.

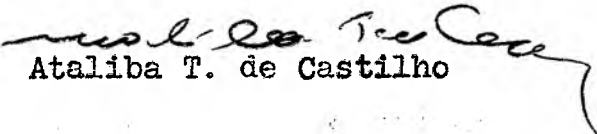
O texto compõe-se de ~~de~~ <sup>várias</sup> ~~seguentes~~ partes: <sup>No</sup> preâmbulo, apresenta ~~o~~ seu trabalho como o estudo de uma linguagem especial, a da propaganda, cuja natureza situa entre págs. 19 e 34. "O vocabulário da propaganda comercial", <sup>o</sup> restrito ~~ao~~ ao exame dos nomes de estabelecimentos comerciais, que constituiu o corpus ~~examinado~~ da tese. "Empréstimos linguísticos na propaganda comercial": examina aqui as denominações tomadas ao grego e ao latim (Kosmos, Domus, etc.), às línguas modernas, com ou sem adaptações (Chez Bastião, Moncheri, Boutique Elle et Lui, Juka's Restaurante, Confecções Babydoll, For Ever Ltda - designação bem curiosa, aliás -, Pizza D'Oro, etc.). No cap. seguinte estuda os "Processos Especiais Utilizados na Criação de Nomes Próprios Comerciais Publicitários", assim compreendidos: neologismos de grafia estilizada (JALOOO, Pal Pit's, Choppana, Tom Choppin, San Choppança, Ali Ba Bar), nomes comuns transparentes valorativos (Camisaria Pros Cocos, Lelé da Cuca, O Rei do Pão-de-Queijo), Neologismos de base antroponímica (Bemoreira, Sergipeças), siglas e abreviaturas (em que entram os elementos-graf, de gráfica, -co, de construção, -fer, de ferro, -tec, de técnico, -brás, de Brasil, -mig, de Minas Gerais - e diversas ~~outras siglas~~ variantes são aqui estudadas -, -bel, de Belo Horizonte), outros radicais publicitários (-auto, -lândia, -car, só-, -tudo-, -tur-). Conclusões, bibliografia e vários anexos encerram o volume.

O ineditismo do tema, a correção e equilíbrio com que foi tratado tornam o trabalho de Horta Neves de leitura extremamente agradável e proveitosa. Não é difícil prever que este trabalho poderá provocar o surgimento de outros que lhe ampliem as perspectivas, já reinterpretando alguns fatos aqui levantados, já explorando outros setores da riquíssima linguagem da propaganda não atacados pela Autora: ~~nesse sentido~~ pense-se nos textos de propaganda de jornais e revistas, cujos aspectos sintático-estilísticos podem ser estudados.

No tocante às possíveis reinterpretações, podia-se acolher as sugestões constitidas no livro de Paul Zumthor - Abréviations composées, Amsterdam, 1951, que conheço pela substanciosa resenha de Manuel de Paiva Boléo, Revista Portuguesa de Filologia 6 (1953-1955), 469-484; Vê-se aqui o duplo interesse das siglas: para a Linguística Geral "correspondem melhor às exigências do uso corrente em virtude de sua simplicidade e pela força de seu caráter arbitrário"; para uma interpretação culturalista do fenômeno linguístico, "o uso das abreviaturas é um novo testemunho de que, no mundo moderno, existe cada vez mais certa unidade de civilização".

Outro aspecto que se poderia focalizar é o das relações entre a linguagem da propaganda e certas experiências da língua literária ~~kkk~~ brasileira contemporânea (estou pensando particularmente ~~xxxxxxx~~ nos Andrades: Carlos Drummond, Mário e Oswald, tanto quanto nos concretistas). Certos processos identificados ~~para~~ por Horta Neves na linguagem da propaganda são comuns nos textos dos autores e do movimento acima: o gosto do trocadilho, as amálgamas de nomes, a utilização de palavras estrangeiras, o uso de recursos gráficos voltados para a incorporação do elemento visual ao signo linguístico abstrato, e ainda o recurso à concentração sêmica (consulte-se a Teoria da Poesia Concreta de Augusto de Campos, Décio Pignatari e Haroldo de Campos, São Paulo, Edições Invenção, 1965). Tratar-se-ia de uma migração de processos de um registro linguístico para outro?

Quanto à ampliação do campo de análise, com a inclusão dos textos ~~referidos~~ de anúncios publicados pela imprensa e lidos no rádio e na televisão, ~~é com~~ a extensão dos estudos à área sintática, deu-nos a Autora algumas amostras de tudo isso à pág. 29, em que estabelece um plano de investigações nesta área, e 32 e ss., em que publica algumas amostras de análises. Pode-se dizer, em suma, que o trabalho aqui resenhado constitui importante contribuição à bibliografia portuguesa consagrada ao estudo das linguagens especiais.

  
Ataliba T. de Castilho